



*“A fé na ressurreição nos abre à  
comunhão fraterna que vai além dos  
umbrais da morte ...”.*  
(RdV 24)



Ontem, dia 19 de dezembro às 18 h 25  
na comunidade da Casa mãe – Albano Laziale  
Jesus Bom Pastor entregou ao Pai a nossa irmã

### **LUISA M. ANGELINA BARATTIN**

com 82 anos de idade e 61 de vida religiosa

Na novena do Natal, na qual toda a Igreja invoca: *“Vem, Senhor Jesus!”* a nossa irmã Angelina, improvisamente e silenciosamente, deixou este mundo para encontrare-se com o Senhor, Jesus Bom Pastor, por ela amado na simplicidade de sua vida doada com grande generosidade até o fim.

Luisa nasceu no dia 18 Maio de 1929 a Puos D’Alpago (BL) e foi batizada no 21 de maio do mesmo ano. Foi educada em família com raízes de vida cristã sólida. Era a quinta dentre seis irmãos e cresceu aprendendo o cuidado pelos outros sem medidas e amadurecendo na sua decisão entra na Congregação no dia 27 de Agosto de 1946 em Genzano (RM). No dia 14 de Agosto de 1949 entrou no noviciado em S. Pedro alle Acque (PG), e no dia 15 de Agosto de 1950 emitiu os seus primeiros votos, recebendo o nome de M. Angelina. *“Me sinto fraca e incapaz somente com minhas forças, mas confio na ajuda da graça Divina”*, assim escreveu nas vésperas da sua primeira profissão. Foi nessa confiança que M. Angelina cultivou todos os dias ao longo tempo de sua vida. De fato, desde o inicio se distinguia pela sua sensibilidade para com todas as pessoas mais necessitadas. Tinha um bom ânimo, muito prática e enérgica. Realizava voluntariamente o seu serviço na cozinha, na horta, no acompanhamento das pessoas que iam aos médicos, e marcava presença nas famílias nos momentos de sofrimento, sobretudo, aqueles de luto.

Logo após a guerra, andava de casa em casa para encontrar as famílias levando alguma coisa para comerem, para vestirem como também sua consolação. Conservou esta sua característica em cada realidade pastoral que se encontrava.

O tempo que precedeu a profissão perpetua viveu nas comunidades de: Bussi sul Tirino (PE), Consandolo (FE), Bonavigo (VR), dedicando-se na escola materna e com a mesma paixão, seja enquanto ensinava às crianças, ou mesmo quando preparava as refeições. No dia 6 de Agosto de 1955 emitiu a profissão perpétua em Albano Laziale (RM). Retornou para Bussi como superiora da comunidade até o ano de 1959. Voltou para a casa mãe, em Albano, para estudar e conseguiu o diploma de habilitação para o ensino nas escolas de nível preparatório, fazendo depois o estagio na escola materna de Avelino.

O seu amor para com as crianças e suas famílias, o seu cuidado como os anciãos e doentes, a sua simpatia com os adolescentes e jovens, fizeram de M. Angelina uma irmã

amada pelo povo. Durante um acampamento com os jovens, eles a chamavam afetuosamente de Mickay, e a partir desse momento ela mesma gostava de ser chamada assim. Sem dúvidas se pode dizer que a M. Angelina foi um “raio de sol benéfico” nas comunidades paroquiais nas quais ela viveu e realizou o ministério da cura pastoral. Nos anos de 1961 a 1998 colaborou em: Lamosano (BL), S Lucia di Fiamignano (RI), Collemaggiore (RI) onde as pessoas lhe apreciavam e a estimavam pelos seus cuidados maternos. Encontramos confirmado em uma carta do ano de 1998 com a assinatura dos habitantes da região de Borgorose (RI), no momento de sua transferência para a comunidade de Lavorate (SA): *“Madre Angelina esteve com nos 18 anos cuidando com o amor de mãe os nossos filhos, amando e ajudando os nossos velhos e doentes, trabalhando para a Igreja e substituindo com freqüência os Sacerdotes que nos faltavam (...). A sua ausência provoca em todos nos um enorme mal estar e não sabemos o que fazer sem vê-la outras vezes em nossas casas.”*

Também em Lavorare onde permaneceu até o ano de 2006, M. Angelina se dedicou aos doentes e às famílias da paróquia sem perca de tempo. Também com as Irmãs da comunidades na qual vivia era muito bondosa e acolhedora, e favorecia a comunhão fraterna. Manifestava sempre um grande amor pela Congregação e ao povo de Deus que lhe fora confiado. De caráter bom e simples no trato, mas enérgica ao mesmo tempo, se dedicava com empenho incansável aos cuidados das almas, seja na saúde ou na doença que contraiu no seu retorno para a comunidade de Collemaggiore. Antes de tudo teve uma pancreatite, depois um meningioma e seguindo com a enfermidade própria do envelhecimento. M. Angelina com a mesma tenacidade com a qual enfrentou as dificuldades encontradas no ministério, viveu gradualmente a sua enfermidade, sendo assistida amorosamente pelas Irmãs da sua comunidade e emersa na oração pela sua gente.

Domingo, dia 18 de Dezembro, antes de sua partida de Collemaggiore, para passar alguns dias com as Irmãs de Albano, uma procissão de pessoas foram despedir-se dela expressando estima e afeto e a esperançosa de seu retorno. A todos dizia o seu “obrigado” simples, espontâneo e profundo, assim como foi toda a sua vida.

M. Angelina, justamente antes da vigília do S.Natal, foi do agrado do Senhor chamar-te para si, para reconduzir-te na comunidade das Pastorinhas do Céu e a todos os que amastes em teu ministério e contemplar assim o rosto de Jesus Bom Pastor. Agora recebes também o prêmio reservado aos bons. Tu que fostes uma “boa Pastorinha”, agora vês realizado tudo o que o Beato Alberione nos recordava: *“Quem é bom e misericordioso encontrará bondade e misericórdia sempre no coração de Jesus. Ser bons, bons, bons: com todos! Pensando no bem, falando no bem e desejando o bem a todos. E fazendo aquele bem que é possível nas nossas circunstâncias, nos nossos apostolados. Sim: quem usa bondade encontrará misericórdia junto do Senhor”* (AAP 1962, 55)

Obrigada M. Angelina pelo exemplo de bondade que nos deixas. Intercede agora para nós o dom da bondade para que cada Pastorinha possa gozar da misericórdia divina.

Sr Marta Finotelli  
Superiora Geral

Roma, 20 de Dezembro de 2011